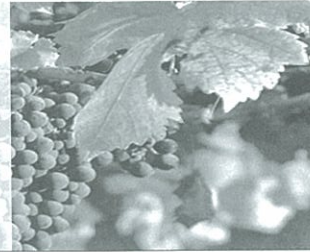


Continuidade e mudança na paisagem do Alto Douro Vinhateiro: percepção, atitudes e preferências dos visitantes e turistas



L í v i a M a d u r e i r a *

Resumo: Nas últimas três décadas, as políticas de apoio ao investimento no sector vitícola conduziram, juntamente com as forças de mercado e as tendências demográficas, a uma dinâmica de evolução tripartida da paisagem do Alto Douro Vinhateiro (ADV): abandono, conservação e transformação dos seus atributos tradicionais. Estas dinâmicas são particularmente visíveis na paisagem vitícola, onde “novas vinhas”, de arquitectura moderna, coexistem (ainda) com as “vinhas velhas”, suportadas pelos velhos muros de xisto. Todavia, a necessidade de reduzir custos de produção e de obter ganhos de produtividade na actividade vitícola tenderá a acentuar a dinâmica de transformação da paisagem no sentido do empobrecimento dos seus atributos ambientais e culturais. Neste contexto, importa conhecer as percepções, preferências e atitudes do público em geral, mas em particular dos visitantes e turistas, sobre estas dinâmicas evolutivas da paisagem.

Nesta comunicação apresenta-se informação relativa aos atributos da paisagem do ADV percebidos e preferidos pelos visitantes e turistas. Esta foi recolhida através de um inquérito realizado junto de uma amostra aleatória dos visitantes e turistas que visitaram o Vale do Douro durante o mês de Julho de 2004. A inquirição mostrou a percepção e preferência de visitantes e turistas pelos traços que definem o carácter da paisagem Duriense: a diversidade cultural, a compartimentação e a presença dos atributos associados às vinhas velhas. Mostrou também uma relação entre as percepções e preferências e a familiaridade dos indivíduos com a região. E também que alguns segmentos de visitantes e turistas mostram abertura à mudança da paisagem, desde que seja assegurada a continuidade dos seus traços característicos.

1. Introdução

A inscrição da paisagem do Alto Douro Vinhateiro (ADV) na lista de paisagem cultural património da Humanidade sublinha o carácter singular da interacção entre

* Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Dep. Economia, Sociologia e Gestão

a actividade humana e a natureza, presente na paisagem Duriense (UNESCO, 2001). Um dos critérios que determinou a sua classificação foi o facto de ela constituir um museu vivo da cultura da vinha e do vinho ao longo de vários séculos na região do Douro. A classificação pressupõe, conseqüentemente, que a dimensão histórico-cultural da paisagem seja preservada, reconhecendo em simultâneo a necessidade de transformações para assegurar a sua vitalidade e sustentabilidade. A preservação deste património cultural e natural encerra um desafio assinalável. Importa pois procurar soluções que permitam manter a paisagem viva, o que significa entre outras coisas, ter uma actividade vitivinícola sustentável, preservando ao mesmo tempo a história e a tradição cultural que nela estão inscritas (e se continuarão a inscrever).

A dinâmica de utilização do espaço no ADV nos últimos 25 anos tem ido no sentido da expansão da área de vinha, associada à modificação dos sistemas utilizados para a sua implantação. Observa-se nos últimos anos, sobretudo em certas zonas, uma maior diluição das áreas com os tradicionais socalcos de xisto, consequência da sua reconversão e sobretudo da ocupação de áreas não cultivadas por vinhas novas, implementadas de acordo com sistemas de armação do terreno mais recentes. Paralelamente regista-se uma tendência para a diminuição da compartimentação da paisagem, seja por aumento da dimensão das parcelas afectas às novas vinhas, seja por desaparecimento de elementos que contribuían para compartimentar a paisagem, como os muros de xisto e as sebes vivas em redor das vinhas (as “bordaduras”).

As transformações nos sistemas de produção vitícolas visam facilitar a mecanização das operações culturais, sendo por isso essenciais do ponto de vista da sustentabilidade da actividade vitivinícola numa óptica privada. Elas representam, no entanto, uma alteração substancial da paisagem. Até que ponto esta é percebida e como é avaliada pelo público, designadamente pelo segmento de utilizadores mais directos, os visitantes e turistas, eram duas questões incluídas numa investigação desenvolvida entre 2004-2005, no âmbito de um projecto INTERREG¹. Os objectivos gerais dessa investigação eram conhecer melhor a procura pela paisagem Duriense e também os constrangimentos associados à sua oferta.

Na investigação referenciada realizaram-se dois inquéritos aos visitantes e turistas que se deslocaram à região Duriense no Verão – Outono de 2004. O primeiro inquérito, realizado junto de uma amostra mais pequena, cerca de 80 indivíduos,

¹ Douro ~ Duero: Aproveitamento e Valorização dos Recursos. Acção 2.1 – Benefícios Ambientais, Culturais e de Recreio e Lazer no Alto Douro ~ Duero. Projecto INTERREG IIIA Portugal – Espanha, Subprograma Norte de Portugal – Castela Leão.



visava sobretudo colher informação para delinear o segundo inquérito, que tinha por objectivo estimar a disposição a pagar de visitantes e turistas pela conservação dos atributos considerados característicos da paisagem desta área. Estes indivíduos foram, por isso questionados, numa primeira fase, com o intuito de se identificar os atributos que associavam à paisagem e porque razões o faziam. São os resultados relativos a estas questões, bem como o delineamento da metodologia empregue para os obter, que constituíram o conteúdo da comunicação apresentada pela autora deste texto no II Encontro Internacional História da Vinha e do Vinho (14-17 de Outubro, 2004).

O texto subsequente a esta introdução engloba mais três secções. Na secção 2 expõe-se a metodologia utilizada na recolha dos dados e o tipo de dados obtidos. A secção 3 faz a apresentação e discussão dos resultados. Por último, na secção 4, apresentam-se alguns comentários finais.

2. Delineamento da metodologia e dados

O delineamento do inquérito destinado a identificar os atributos percebidos e preferidos pelos visitantes e turistas na paisagem do ADV envolveu a realização de três tarefas principais. A primeira consistiu na localização e recolha de imagens, designadamente fotografias já disponíveis, com o objectivo de seleccionar uma vista panorâmica capaz de mostrar as dinâmicas de evolução que têm vindo a (re)moldar a paisagem nos últimos anos. A segunda tarefa consistiu no tratamento informático da imagem seleccionada para obtenção de uma série de “paisagens” alternativas à actual, modificando-se a proporção dos atributos definidores do carácter da paisagem do ADV. A elaboração do questionário e a selecção das “paisagens” a mostrar aos inquiridos constituíram uma terceira tarefa.

Os atributos cuja proporção foi aumentada ou reduzida relativamente à “paisagem actual” foram: a área de vinha nova e de vinha tradicional, as áreas de mato e floresta, de olival e afecta aos socacos pré-filoxéricos (mortórios). Na imagem seleccionada para representar a “paisagem actual” estes atributos estavam presentes numa proporção que se mostrava adequada para reproduzir as dinâmicas de transformação a um nível em que não há ainda descaracterização do padrão da paisagem tradicional. Este é designado por Mosaico e caracteriza-se pela diversidade de culturas, compartimentação e pela presença do xisto nos muros de suporte das vinhas e delimitadores de parcelas e propriedades (Aguiar *et al.*, 2001).

A imagem correspondente à “paisagem actual” foi alterada com o objectivo de se obter uma série de paisagens alternativas para o mesmo local, variando-se a

proporção dos atributos listados no parágrafo anterior. Simularam-se mudanças na paisagem em quatro direcções: (1) recuperação do Mosaico; (2) maior expressividade da vinha tradicional; (3) modernização e expansão da vinha; (3) “re-naturalização”, expressa pelo aumento das áreas de mato e floresta mediterrânicas. No final, um lote de 10 imagens foi seleccionado para integrar o questionário a ser administrado aos visitantes e turistas. Esta selecção foi orientada pela preocupação de imprimir realismo às imagens a serem mostradas aos inquiridos. Escolheram-se, por isso, apenas aquelas que representavam paisagens com padrões que podiam (e podem) ser observados noutros locais do ADV.

Do lote final de 10 imagens extraíram-se aleatoriamente 4 subconjuntos de 6 imagens cada. O questionário foi por isso desdobrado em 4 versões, onde apenas variavam as imagens mostradas aos inquiridos. No entanto, a imagem correspondente ao estado actual da paisagem foi incluída em todos os conjuntos de escolha. Esta pôde, portanto, ser comparada com vários estados alternativos da paisagem por todos os inquiridos. As quatro versões do questionário foram distribuídas entre os inquiridos de forma igualmente aleatória. Além disso, os entrevistadores ordenaram também de forma aleatória o conjunto de imagens a mostrar ao inquirido no início de cada entrevista.

Para facilitar a identificação das imagens ao nível do tratamento e análise dos dados foram-lhes atribuídas designações simples. Elas são apresentadas aqui dado que serão utilizadas na secção seguinte relativa à apresentação dos resultados. A imagem correspondente ao estado actual da paisagem no sítio seleccionado foi designada “actual”; a que reproduzia o mosaico característico da paisagem do ADV por “mosaico”. As restantes podem ser agrupadas em três blocos: (1) Imagens onde se acentuou a presença da vinha tradicional, por ordem crescente: “bordadura1” e “bordadura2”. (2) Imagens com uma proporção de vinhas novas ligeiramente maior e/ou num estágio de crescimento mais avançado (com menor proporção de terra nua): “vinha1”, “vinha2” e “vinha3”. (3) Imagens onde se expandiu a presença das áreas naturais, por ordem crescente: “bosquete1”, “bosquete2”, “bosquete3”.

Sublinhe-se que estas designações não foram transmitidas aos inquiridos, que observaram cada uma das imagens, em formato A4, sem qualquer tipo de identificação. Apenas lhes foi explicado o processo de obtenção das imagens e sublinhado que estas reproduziam diferentes paisagens para o mesmo local. A orientação seguida, quer ao nível da concepção do inquirido quer da sua administração, foi minimizar potenciais enviesamentos nas escolhas dos inquiridos atribuíveis ao questionário ou aos entrevistadores.



O questionário incluía quatro grupos de perguntas. Um primeiro grupo destinava-se a medir o conhecimento e familiaridade dos inquiridos com o ADV. Englobava, entre outras, perguntas sobre o número de visitas anteriormente efectuadas à região, a sua periodicidade e a altura do ano preferida para visitar. O segundo conjunto de perguntas referia-se à visita em curso, e tinha por objectivo obter informação para variáveis como as motivações, organização da viagem, duração e actividades previstas e/ou realizadas. Em terceiro lugar surgiam as escolhas que os inquiridos foram solicitados a fazer. Foi-lhes pedido que seleccionassem sequencialmente as três paisagens preferidas de entre as seis que lhes foram apresentadas: primeiro a preferida das seis; depois a preferida de entre as cinco que ficaram; e por último a preferida das quatro remanescentes. Depois destas três escolhas, os inquiridos foram ainda solicitados a indicar qual a paisagem que menos gostavam do grupo das três imagens não escolhidas. Seguidamente a cada uma destas quatro escolhas, os inquiridos foram questionados sobre a razão ou razões que determinaram a opção tomada. O último grupo de perguntas incluídas no questionário visava obter informação sobre as características demográficas e socioeconómicas dos inquiridos, bem como sobre os seus hábitos de recreio e lazer.

O questionário foi administrado a uma amostra de 80 indivíduos, donde resultaram 79 inquéritos válidos. Os indivíduos inquiridos foram seleccionados aleatoriamente de entre os visitantes e turistas que se encontravam a visitar o ADV na segunda quinzena de Julho de 2004. Foram abordados 90 indivíduos e entrevistados 80, o que corresponde a uma taxa de não resposta de 11 por cento. Um valor que pode ser considerado suficientemente reduzido para não enviesar a amostra inquirida relativamente aquela que foi seleccionada (Henry, 1998). Os questionários foram administrados por intermédio de entrevistas individuais por entrevistadores treinados².

3. Resultados

A apresentação dos resultados é feita em duas partes. Começa-se por fazer a caracterização demográfica e socioeconómica dos inquiridos e apresentar informação relativa às suas visitas e familiaridade com a região (subsecção 3.1), apresentando-se depois os resultados relativos às suas escolhas por diferentes estados da paisagem (subsecção 3.2).

² Os questionários foram administrados por entrevistadores da empresa GBN – Gabinete de Campo de Estudos de Mercado, Lda., sob a supervisão da equipa responsável pela investigação no contexto da qual este inquérito foi realizado.

3.1. Características socioeconómicas dos inquiridos

Entrevistaram-se 42 indivíduos do sexo feminino e 37 do sexo masculino. A distribuição dos inquiridos por escalões etários mostra que 40 por cento tinham entre 46 e 60 anos e 33 por cento entre 31 e 45 anos. Os indivíduos, respectivamente, com mais de 60 anos e menos de 30 anos representam no conjunto um quarto da amostra inquirida (ver fig. 1).

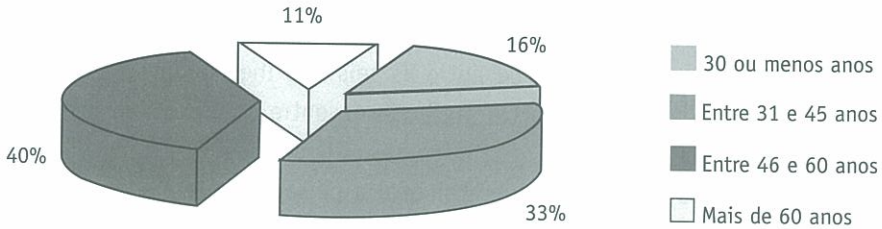


Fig. 1 | Distribuição dos visitantes e turistas inquiridos por classes de idade

Um quarto dos inquiridos concluiu um curso do ensino universitário, bacharelato ou equivalente. Cerca de 23 por cento dos inquiridos concluíram o ensino secundário e 19 por cento apenas o terceiro ciclo. Os restantes inquiridos, cerca de um terço, tem um nível de escolaridade correspondente ao ensino básico ou menos.

A distribuição dos inquiridos por zonas de residência mostra que metade residia nas grandes áreas metropolitanas portuguesas: o Grande Porto e a Grande Lisboa (incluindo-se a Península de Setúbal). Os visitantes e turistas provenientes do Norte-Centro Litoral (excluindo o Grande Porto) representam cerca de 20 por cento do total de inquiridos. Os turistas estrangeiros, embora se incluam neste grupo também alguns emigrantes de férias em Portugal, representam igualmente cerca de 20 por cento do total da amostra inquirida (ver fig. 2).

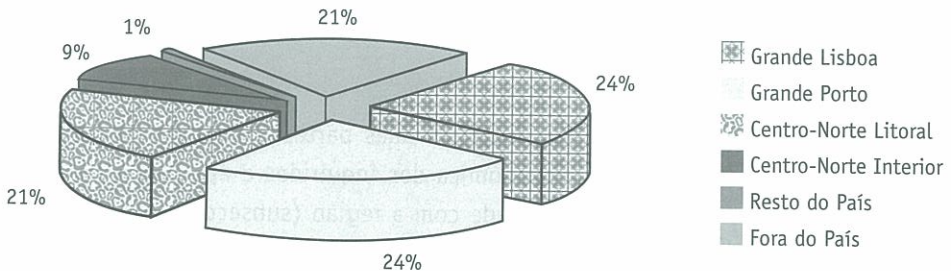


Fig. 2 | Distribuição dos visitantes e turistas inquiridos por zonas de residência

Em média os visitantes e turistas inquiridos visitaram o ADV, anteriormente à visita em que foram inquiridos, 2,5 vezes, e conhecem a região, em média, há 15



anos. No entanto, são quase metade, 44,3 por cento, os inquiridos que visitavam pela primeira vez. Neste grupo encontram-se significativamente mais indivíduos provenientes da Grande Lisboa e de outros países, por comparação com as outras zonas de residência consideradas (teste de independência do Qui-quadrado a 5 por cento de significância).

Dois terços dos inquiridos visitavam em viagens organizadas, deslocando-se de autocarro ou comboio/barco. Os restantes deslocavam-se quase na totalidade em viatura própria. Este último grupo inclui os indivíduos que realizavam visitas de maior duração. Os que visitavam em viagem organizada passavam apenas, regra geral, o dia ou o fim-de-semana.

As principais razões que os inquiridos apresentaram como motivadoras da visita à região foram o interesse em conhecer (para os que visitavam pela primeira vez) e a observação da paisagem. A referência a outras actividades de lazer e recreio é maioritariamente feita em segundo plano relativamente às motivações anteriores.

3.2. Preferências dos inquiridos em relação a diferentes estados da paisagem

As escolhas dos inquiridos mostram que o “mosaico” é o estado da paisagem preferido. Este foi eleito por um quarto dos inquiridos como a paisagem preferida de entre as seis que lhes foram apresentadas. Este número cresce para 70 por cento do total da amostra se consideradas as três escolhas efectuadas por cada um dos inquiridos. Isto significa que o Mosaico está entre os três estados da paisagem preferidos para mais de dois em cada três inquiridos (ver fig. 3).

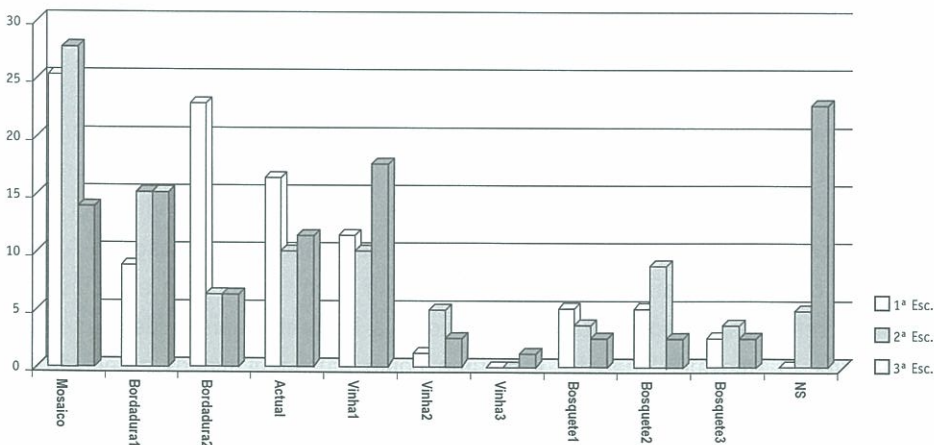


Fig. 3 | Paisagem preferida em cada uma das escolhas (percentagem de indivíduos no total da amostra)

Outra paisagem que se destacou na eleição da “mais preferida” foi a “bordadura2”, que corresponde a uma paisagem onde a vinha tradicional ocupava mais de 75 por cento da área territorial exibida na imagem mostrada. A paisagem que aparece em terceiro lugar na escolha da mais preferida corresponde ao estado actual, eleita por 16,5 por cento do total dos inquiridos. Em quarto lugar, eleita por 11,4 por cento dos inquiridos, surge a “vinha1”, onde a presença de vinha nova se acentuou ligeiramente relativamente à paisagem “actual”. Já a paisagem designada “bordadura1”, onde se substituiu alguma área de vinha nova por vinha tradicional, mantendo-se a área de mato e olival (em relação ao estado actual), foi a preferida de 9 por cento dos inquiridos, obtendo o quinto lugar na ordenação das preferências da amostra inquirida (ver fig. 3).

A ordenação das paisagens seleccionadas na primeira escolha praticamente não se altera quando se juntam a primeira e segunda escolha de cada inquirido, apenas mudam de posição as paisagens designadas “vinha1” e “bordadura1” (ver fig. 4).

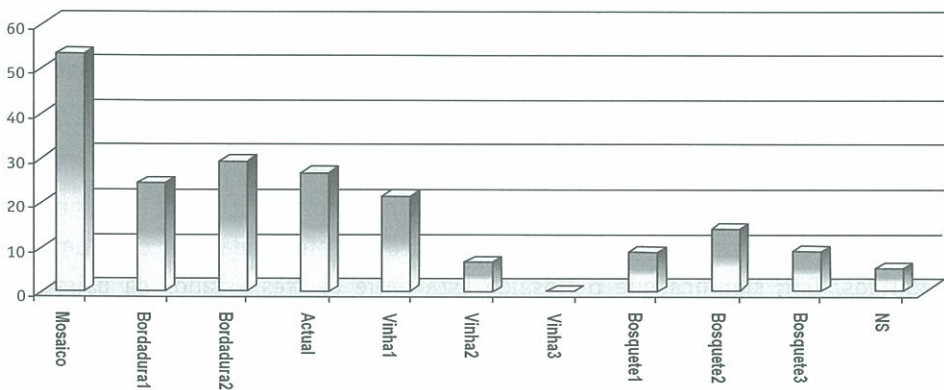


Fig. 4 | Paisagem é escolhida como primeira ou segunda preferida (percentagem de indivíduos no total da amostra)

Já a paisagem que surge como a menos apreciada pelos inquiridos corresponde à “paisagem actual”, seguida de muito perto pelo “bosquete3”, paisagem onde se expandiu a área de mato e floresta de forma a ocupar cerca de 75 por cento da área territorial retratada. A expansão da área de mato e floresta tende a ser tanto mais desapreciada quanto maior a proporção deste atributo na paisagem. A “bordadura2”, tal como a paisagem “actual” aparecem simultaneamente entre as mais e menos preferidas, embora esta contradição seja bastante mais evidente no caso da segunda. O “mosaico” não foi escolhido como paisagem menos apreciada por nenhum inquirido (ver fig. 5).

As paisagens designadas “vinha2” e “vinha3”, próximas do estado actual e “vinha1”, mas onde as vinhas se encontravam num estado vegetativo mais avan-

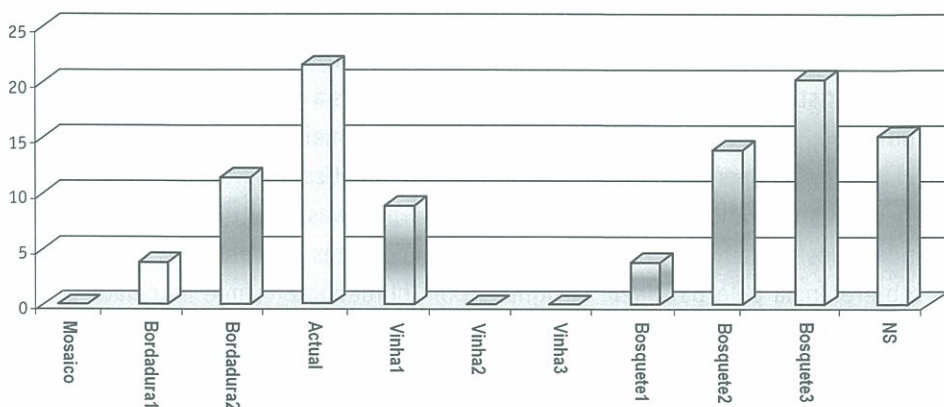


Fig. 5 | Paisagem é escolhida como a menos preferida (percentagem de indivíduos no total da amostra)

çado, parecem gozar de uma aparente neutralidade do ponto de vista da apreciação dos inquiridos: nem preferidas nem claramente desapreciadas.

Saliente-se também o facto de cerca de 15 por cento dos inquiridos não serem capazes de identificar a paisagem menos preferida, por acharem gostar de todas as que lhes foram apresentadas.

Estes resultados mostram que os visitantes e turistas parecem tolerar, e até apreciar nalguns casos, o padrão da dinâmica de evolução da paisagem, que note-se não é ainda, na opinião dos especialistas, descaracterizador da paisagem do ADV. É, no entanto, indiscutível a preferência dos inquiridos pelo Mosaico e também a expressividade alcançada pelas paisagens onde é maior a visibilidade da vinha tradicional. É importante assinalar que as paisagens foram apresentadas aos inquiridos sem que fosse feito qualquer comentário relativamente ao estado da paisagem do ADV e às dinâmicas de evolução que a caracterizam na actualidade.

As escolhas efectuadas pelos visitantes e turistas no inquérito apresentado mostram que estes percebem e apreciam os atributos que caracterizam a paisagem do ADV: a diversidade cultural, a compartimentação e as vinhas tradicionais, definidas pelos socalcos em xisto e as sebes vivas que delimitam as parcelas de vinha. Estes dados constituem informação útil para a gestão da paisagem da região, na medida em que permitem incorporar as preferências do público nas estratégias a delinear com aquele objectivo. Tal demonstra-se particularmente relevante para integrar a estratégia de gestão da paisagem nas de promoção e desenvolvimento do turismo. Para melhor articular essas estratégias é também importante conhecer quais são as variáveis que explicam a segmentação das preferências dos indivíduos.

A realização do teste de independência do Qui-quadrado entre a “paisagem preferida na primeira escolha” e variáveis relativas às visitas e características dos visitantes e turistas evidenciou diferentes perfis associados a diferentes escolhas. Assim, os indivíduos que elegeram o “mosaico”, como sua primeira preferência, apresentam um maior conhecimento e familiaridade com o ADV, realizam visitas de maior duração e procuram sobretudo actividades de lazer mais passivas. Neste grupo predominam os indivíduos residentes no Norte do país, os emigrantes e também os estrangeiros. Já a preferência pela paisagem designada por “bordadura2” surge associada à residência na Grande Lisboa, a um menor conhecimento e familiaridade com a região, a visitas mais curtas e organizadas. Além disso, a idade média dos indivíduos deste grupo é inferior à da média da amostra. A eleição da paisagem correspondente ao estado actual está associada a indivíduos mais velhos e com menor grau de escolaridade relativamente à média da amostra e a visitas curtas com organização própria.

Em ambos os grupos, dos indivíduos que preferem respectivamente a “bordadura2” e a “actual”, as paisagens menos preferidas tendem a ser aquelas onde a área de mato e floresta se expande significativamente, o “bosquete2” e o “bosquete3”. Já os inquiridos que preferem o “mosaico” rejeitam em iguais proporções as paisagens “actual”, “bordadura2” e o “bosquete3”.

Estes resultados evidenciam uma associação entre diferentes segmentos de visitantes e turistas e diferentes preferências relativamente ao estado da paisagem. Esta informação pode auxiliar o delineamento de estratégias de gestão da paisagem orientadas para a promoção turística do ADV. Até porque pode ser incorporada à escala da propriedade vitícola pelos agentes privados que fazem a sua gestão. Este tipo de informação será tanto mais útil quanto mais importante for, para estes agentes, a oferta de serviços turísticos.

4. Considerações finais

Os dados apresentados na secção anterior confirmam a existência de segmentos diferenciados entre os turistas e visitantes que visitam o ADV. Eles mostram também que essa diferenciação tende a reflectir-se em diferentes percepções e preferências relativamente à paisagem do ADV. Para as diferenças observadas parece contribuir de forma decisiva o grau de familiaridade dos inquiridos com a região. Assim, os indivíduos mais familiarizados com ela tendem a perceberem como característico e a preferir o padrão paisagístico defendido pelos especialistas como sendo aquele que deve ser preservado, ou seja, o Mosaico. O que já não se verifica de forma tão expressiva no caso dos indivíduos menos familiarizados com a região.



Relevante é também o facto de os turistas e visitantes com um perfil mais urbano percepcionarem e preferirem um padrão de paisagem mais centrado na vinha tradicional. A isto não deverá ser alheia a imagem do ADV geralmente veiculada junto do grande público: a da vinha tradicional, destacando-se a presença dos socalcos de xisto que reconfiguraram e humanizaram o relevo acidentado das encostas do Douro. Esta imagem deverá ser também aquela que é valorizada pelo grande público e, conseqüentemente, aquela que este gostaria de ver salvaguardada. Note-se que a imagem da paisagem para o grande público é fundamental para a legitimidade e apoio que este poderá conceder à preservação dos seus atributos característicos. Estes são aspectos chave para o sucesso de eventuais estratégias de conservação do carácter da paisagem do ADV.

Um terceiro sublinhado prende-se com as escolhas dos inquiridos relativamente à paisagem que menos gostavam. Os resultados mostram que o estado actual da paisagem é avaliado negativamente por um quinto dos inquiridos (proporção que aumenta para mais de um em cada quatro se incluída a votação da paisagem “vinha1” como menos preferida). Porém, esta avaliação negativa parece ser corrigida quando a vinha nova é observada num estágio de crescimento mais avançado. Esta situação indica que as vinhas novas poderão ser integradas na paisagem desde que se evite a visibilidade de áreas significativas de solo desnudado. Mas, tal terá de permitir a salvaguarda dos traços característicos da paisagem: a diversidade cultural, a compartimentação e a presença dos atributos tradicionais associados às vinhas velhas. As escolhas de turistas e visitantes são conclusivas relativamente à importância deste traço para a definição do carácter e singularidade da paisagem do ADV.

Referências bibliográficas

- AGUIAR, F., Andresen, T., Dias, J. e Silva, P. S. (coordenadores), 2001. Plano Intermunicipal de Ordenamento do Alto Douro Vinhateiro. Relatório. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.
- HENRY, G., 1998. Practical sampling. *In* Bickman, L. e Rog, D. (eds.), *Handbook of Applied Social Research Methods*. SAGE Publications, Londres e Nova Deli.
- UNESCO, 2001. World Heritage Committee Report on the Twenty-fifth session. Helsínquia, Finlândia, 11-16 de Dezembro, 2001.

